

v.2, n.2, 2025 - Fevereiro

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

**PROCESSOS PSICOLÓGICOS E SUAS DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS
ESTUDANTES AFRICANAS NA UFMS (2025-2027)**

Flavio João Adulai Bari¹

Revista o Universo Observável
DOI: 10.5281/zenodo.14791056
[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.14791056)

¹Graduação em Administração, Universidade Brasil/SP. 2 Licenciatura em História pela Universidade Cidade Verde - UNICV/PR, 3 Licenciando em Ciências Sociais pela Universidade Cidade Verde - UNICV/PR. 1 Especialização em Direito penal universidade. Nova Migrantes- Faveni/MG 2 Especialização em Cultura Identidade e Região universidade Estadual Goais/GO 3 Especialização História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena- universidade cidade verde- UNICV/PR 1 Mestrando em Sociologia- (UFGD) universidade Federal da Grande Dourados-MS

Email: bariflavio@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5931-0001>



PROCESSOS PSICOLÓGICOS E SUAS DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS ESTUDANTES
AFRICANAS NA UFMS (2025-2027)

Flavio João Adulai Bari



Fonte: <https://www.ufms.br/integracao-marca-o-ingresso-de-estudantes-internacionais-na-graduacao-e-pos-graduacao/>

PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista
O Universo Observável
CNPJ: 57.199.688/0001-06
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

O presente estudo fundamenta-se nas teorias dos processos psicológicos e suas dimensões socioculturais, visando investigar os processos psicológicos e suas interações socioculturais entre estudantes africanos na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no período de 2025 a 2027. A pesquisa adota uma abordagem metodológica etnográfica, buscando analisar como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU são atendidos nesse contexto. O trabalho se baseia nas reflexões de Ikenna Obi (pp. 45-67, 2015), que discute a influência da identidade cultural nas práticas psicológicas nas comunidades africanas, destacando a importância da cultura na formação das experiências e desafios enfrentados por essas estudantes. A metodologia etnográfica incluirá entrevistas profundas, grupos focais e observação. O levantamento de dados qualitativos permitirá uma compreensão rica e contextualizada das experiências desses estudantes, destacando suas vozes e relatos.

PALAVRAS-CHAVE: Processos psicológicos, Dimensões socioculturais, Estudantes africanas, Etnografia, Identidade cultural.

ABSTRACT

This study is based on theories of psychological processes and their sociocultural dimensions, aiming to investigate psychological processes and their sociocultural interactions among African students at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS) from 2025 to 2027. The research adopts an ethnographic methodological approach, seeking to analyze how the UN Sustainable Development Goals (SDGs) are met in this context. The work is based on the reflections of Ikenna Obi (pp. 45-67, 2015), who discusses the influence of cultural identity on psychological practices in African communities, highlighting the importance of culture in shaping the experiences and challenges faced by these students. The ethnographic methodology will include in-depth interviews, focus groups, and observation. The collection of qualitative data will allow a rich and contextualized understanding of the experiences of these students, highlighting their voices and accounts.

Key-words: Psychological processes, Sociocultural dimensions, African students, Ethnography, Cultural identity.

RESUMEN

Este estudio se basa en teorías de los procesos psicológicos y sus dimensiones socioculturales, con el objetivo de investigar los procesos psicológicos y sus interacciones socioculturales entre estudiantes africanos de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) en el período de 2025 a 2027. La investigación adopta un enfoque metodológico etnográfico, que busca analizar cómo se cumplen los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) de la ONU en este contexto. El trabajo se basa en las reflexiones de Ikenna Obi (pp. 45-67, 2015), quien analiza la influencia de la identidad cultural en las prácticas psicológicas de las comunidades africanas, destacando la importancia de la cultura en la configuración de las experiencias y los desafíos que enfrentan estos estudiantes. La metodología etnográfica incluirá entrevistas en profundidad, grupos focales y observación. La recopilación de datos cualitativos permitirá una comprensión rica y contextualizada de las experiencias de estos estudiantes, resaltando sus voces e historias.

PALABRAS-CLAVE: Procesos psicológicos, Dimensiones socioculturales, Estudiantes africanos, Etnografía, Identidad cultural.

INTRODUÇÃO

A interseção entre processos psicológicos e dimensões socioculturais é fundamental para compreender as experiências de indivíduos em contextos acadêmicos diversos. No Brasil, a presença de estudantes africanos na educação superior, especialmente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), revisita questões relevantes sobre como a identidade cultural e as práticas psicológicas se entrelaçam. Este estudo busca explorar essas dinâmicas, utilizando uma abordagem etnográfica para captar as nuances das vivências dessas estudantes.

As experiências acadêmicas não ocorrem em um vácuo; elas são moldadas por fatores socioculturais que influenciam a saúde mental e o bem-estar. A obra de Ikenna Obi (pp. 45-67, 2015) destaca a importância da cultura na formação das práticas psicológicas nas comunidades africanas, sugerindo que a compreensão dessas práticas é essencial para promover a inclusão e o sucesso acadêmico. Assim, este estudo não apenas identifica os desafios enfrentados por essas estudantes, mas também busca contribuir para um

entendimento mais amplo sobre a influência da cultura na saúde mental.

Além disso, ao alinhar a pesquisa com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, pretende-se destacar a relevância de políticas educacionais e de saúde que respeitem e integrem as particularidades culturais. Espera-se que os resultados deste estudo ofereçam insights valiosos para a promoção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e sustentável, beneficiando a integração e o sucesso das estudantes africanas na UFMS.

A pesquisa será embasada em teorias que analisam os processos psicológicos e suas dimensões socioculturais, permitindo uma análise crítica das dinâmicas de poder e das relações sociais no contexto educacional. O objetivo é investigar como a literatura africana contemporânea reflete e desafia as construções identitárias, com ênfase nas obras de diversos autores que abordam a intersecção entre identidade cultural e práticas psicológicas. A obra de Obi (pp. 45-67, 2015), *Cultural Identity and Psychological Practices in Africa*, discute como a identidade cultural influencia as práticas psicológicas nas comunidades africanas, fornecendo uma base teórica importante para compreender as dinâmicas em jogo. Nwankwo (pp. 102-115, 2018), em *Psychology in the African Context: A Socio-Cultural Perspective*, analisa a interação entre fatores socioculturais e processos psicológicos em várias culturas africanas, destacando a importância de um olhar contextualizado. Tshabalala (pp. 30-50, 2020), em seu trabalho *Mental Health and Cultural Factors in Southern Africa*, explora a relação entre saúde mental e tradições culturais no sul da África, enquanto Moyo (pp. 88-99, 2017), em *The Influence of Traditional Beliefs on Psychological Well-being in Zimbabwe*, investiga como as crenças tradicionais afetam o bem-estar psicológico em Zimbabwe. Ndlovu (pp. 60-80, 2018), em *African Perspectives on Emotional Well-being and Social Practices*, discorre sobre a intersecção entre práticas sociais e bem-estar emocional em contextos africanos. Por fim, Sibanda (pp. 114-130, 2022), em *Social Identity and Psychological Adjustment in pós-colonial Africa*, explora como a identidade social afeta a adaptação psicológica em sociedades pós-coloniais.

Essas obras fornecem uma base sólida para a compreensão das complexas interações entre identidade cultural, práticas psicológicas e saúde mental, permitindo uma análise aprofundada das experiências das estudantes africanas na UFMS.

4. 1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E EMBASAMENTO TEÓRICO

Um dos principais referenciais teóricos para esta investigação é a obra de Ikenna Obi, “*Cultural Identity and Psychological Practices in Africa*” (pp. 45-67, 2015), que discute a profunda relação entre identidade cultural e práticas psicológicas nas comunidades africanas. Argumenta que a identidade cultural serve como um pilar na construção da autoimagem e na formação de redes de apoio social, influenciando diretamente como os indivíduos enfrentam desafios psicológicos e sociais. O autor enfatiza que as práticas psicológicas não são universais, mas sim moldadas por contextos culturais específicos, que determinam como as pessoas interpretam suas experiências e buscam suporte emocional. A obra de Obi é fundamental para compreender como as estudantes africanas podem vivenciar suas identidades culturais em um ambiente acadêmico que, muitas vezes, não está alinhado com suas tradições e valores. A pesquisa se propõe a investigar não apenas os desafios enfrentados por essas estudantes, mas também as estratégias que elas desenvolvem para integrar suas identidades culturais com as exigências do contexto educacional. Assim, a análise crítica das práticas psicológicas, à luz das teorias, permitirá uma compreensão mais abrangente das experiências vividas por essas estudantes, contribuindo para a promoção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e sensível às diversidades culturais.

Nwankwo, (pp. 102-115, 2018) “*Psychology in the African Context: A Socio-Cultural Perspective*” analisa a interação entre fatores socioculturais e processos psicológicos em diversas culturas africanas, destacando que a psicologia não pode ser entendida de forma isolada, mas deve ser contextualizada dentro das tradições, valores e práticas sociais de cada comunidade. O autor argumenta que as experiências psicológicas são profundamente influenciadas por fatores como a estrutura familiar, normas sociais e crenças culturais. Enfatiza que, em muitas culturas africanas, a coletividade e as relações interpessoais desempenham um papel crucial na saúde mental e no bem-estar, desafiando abordagens psicológicas que se baseiam em modelos ocidentais individuais. Tshabalala, (pp. 30-50, 2020) “*Mental Health and Cultural Factors in Southern Africa*” explora a relação entre saúde mental e as tradições culturais do sul da África, destacando como as crenças, práticas e valores culturais moldam a forma como a saúde mental é percebida e abordada nas comunidades

dessa região. O autor argumenta que as concepções de saúde mental variam significativamente entre diferentes culturas, e que as tradições culturais podem tanto ajudar quanto dificultar o acesso a cuidados psicológicos. Tshabalala enfatiza que, em muitas comunidades do sul da África, a saúde mental é frequentemente vista através da lente da coletividade, onde o suporte social e as práticas comunitárias desempenham um papel vital na promoção do bem-estar. Além disso, ele discute como estigmas culturais podem afetar a disposição dos indivíduos em buscar ajuda e apoio psicológico.

Moyo (pp. 88-99, 2017) “The Influence of Traditional Beliefs on Psychological Well-being in Zimbabwe” investiga como as crenças tradicionais impactam o bem-estar psicológico em Zimbabwe, destacando que essas crenças desempenham um papel significativo na forma como os indivíduos percebem e enfrentam desafios emocionais e psicológicos. O autor argumenta que as crenças tradicionais muitas vezes proporcionam um sistema de suporte que pode ser tanto uma fonte de resiliência quanto um fator de estresse. Moyo enfatiza que, em contextos onde as explicações tradicionais para problemas de saúde mental predominam, pode haver uma resistência em buscar ajuda profissional, o que pode afetar negativamente o bem-estar psicológico. Além disso, ele discute como as práticas culturais e rituais associados a essas crenças podem oferecer um senso de pertencimento e identidade, importantes para a saúde mental.

Khamala, (pp. 22-38, 2016) “Cultural Narratives and Mental Health in East Africa” examina como as narrativas culturais na região da África Oriental moldam a compreensão e a abordagem das questões de saúde mental. O autor argumenta que essas narrativas não apenas refletem as crenças e valores de uma comunidade, mas também desempenham um papel ativo na construção da identidade e na resiliência dos indivíduos. Khamala destaca que as histórias e tradições orais, bem como as práticas culturais, oferecem um contexto significativo para a experiência de saúde mental. Ele observa que, em muitas comunidades, as narrativas sobre a saúde mental são entrelaçadas com conceitos de espiritualidade, coletividade e tradição, o que pode influenciar tanto a forma como a saúde mental é percebida quanto às estratégias de enfrentamento adotadas.

4. 2 PROCESSOS PSICOLÓGICOS E SUAS DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS DE ESTUDANTES AFRICANOS NA UFMS

A intersecção entre identidade cultural e práticas psicológicas é um tema de crescente relevância no contexto educacional contemporâneo, especialmente no que diz respeito às experiências de estudantes africanos. A identidade cultural não apenas molda as percepções individuais sobre o mundo, mas também influencia as práticas psicológicas fundamentais para o bem-estar e a adaptação social. Nesse sentido, a pesquisa proposta busca explorar como essas dinâmicas se manifestam nas vivências de estudantes africanos na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

As narrativas culturais desempenham um papel crucial na formação da percepção sobre a saúde mental e no enfrentamento de desafios psicológicos. No contexto das estudantes africanas na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), é essencial explorar como essas narrativas influenciam suas experiências e bem-estar.

A compreensão dos processos psicológicos no contexto africano requer uma análise que considere as particularidades socioculturais que moldam as experiências dos indivíduos. A pesquisa proposta visa investigar como essas interações influenciam a vida acadêmica e o bem-estar das estudantes africanas na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Ao considerar, a pesquisa se propõe a explorar como as estudantes africanas na UFMS navegam entre suas identidades culturais e as demandas do ambiente acadêmico. A análise das interações socioculturais permitirá compreender melhor os desafios que essas estudantes enfrentam e as estratégias que elas utilizam para promover seu bem-estar psicológico. Assim, a pesquisa busca contribuir para a criação de um ambiente educacional mais acolhedor e adaptado às diversidades culturais presentes na universidade.

A saúde mental é um aspecto fundamental do bem-estar humano, e sua compreensão é profundamente influenciada por fatores culturais. No contexto das estudantes africanas na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), é crucial investigar como as tradições culturais impactam suas experiências e práticas relacionadas à saúde mental.

Ao integrar as perspectivas, a pesquisa proposta visa explorar como as estudantes africanas na UFMS são influenciadas por suas crenças tradicionais, tanto em termos de apoio quanto de desafios que enfrentam em sua adaptação ao ambiente acadêmico. A investigação das interações entre crenças tradicionais e bem-estar psicológico permitirá uma compreensão mais

profunda das experiências dessas estudantes, contribuindo para a formulação de políticas educacionais que respeitem e integrem suas particularidades culturais.

A biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) representa um pilar essencial na formação acadêmica dos estudantes, funcionando como um espaço fundamental que promove a inclusão, a pesquisa e o aprendizado contínuo, como podemos perceber na Figura 01. A valorização e a ampliação desses ambientes são cruciais para garantir uma educação de qualidade e acessível a todos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

A biblioteca não é apenas um local de acesso a livros e materiais de pesquisa, mas também um espaço de encontro e troca de ideias, onde a diversidade cultural é respeitada e incentivada. A biblioteca desempenha um papel vital na inclusão, devendo oferecer recursos e serviços que atendem às necessidades de todos os estudantes, independentemente de sua origem. Isso é especialmente importante para os estudantes africanos, que enfrentam muitas vezes desafios adicionais em seu processo de adaptação e integração na universidade. Ao facilitar o acesso à informação e promover a pesquisa, ela empodera os estudantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

Foto 1:- Imagem da biblioteca da UFMS.



Fonte:- Biblioteca Central da UFMS.

Ndlovu (pp. 60-802018) “African Perspectives on Emotional Well-being and Social Practices” discute como as práticas sociais, como rituais comunitários, redes de apoio e interações familiares, são essenciais para a promoção do bem-estar emocional em diversas culturas africanas. O autor argumenta que essas práticas não apenas oferecem suporte emocional, mas também reforçam a identidade cultural e a coesão social. Ndlovu enfatiza que o bem-estar emocional em

contextos africanos não pode ser dissociado das relações sociais e das tradições culturais. Ele destaca que, em muitas comunidades, a saúde emocional é vista como um fenômeno coletivo, onde o bem-estar de um indivíduo está intrinsecamente ligado ao bem-estar da comunidade. Essa perspectiva contrasta com abordagens mais individualistas frequentemente adotadas em contextos ocidentais.

Assim, faz-se necessário também, o estudo das principais etnias, línguas e tradições culturais presentes em cada região, enfatizando a riqueza e a complexidade cultural do continente. Investigação do impacto histórico da colonização nas fronteiras políticas e sociais da África, incluindo a luta pela independência e suas consequências.

A imagem do mapa geográfico do continente africano serve como um convite à exploração e à reflexão sobre a complexidade e a riqueza da África (Figura 02). Ele nos lembra da importância de compreender e valorizar a diversidade cultural, as histórias e os desafios que moldam o continente, promovendo uma visão mais holística e respeitosa sobre suas nações e povos.



Fonte: Divisão regional da África, com base em proposta feita pela ONU.

Este trabalho examina a diversidade nacional dos estudantes africanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em Campo Grande-MS. Por meio da análise do mapa e das entrevistas, é perceptível que estas amostras não provêm da mesma origem, mas sim de vários países africanos, que possuem bens culturais e características econômicas e geográficas diferentes. Este estudo destaca os desafios que estes estudantes enfrentam como barreiras linguísticas, adaptação cultural e problemas burocráticos, e destaca a sua contribuição para a universidade. A diversidade de origens enriquece os intercâmbios culturais nas universidades e destaca a importância de políticas educativas que

promovam a inclusão e aceitação destes estudantes, contribuindo assim para uma educação mais diversificada e combinada. (Guiné Bissau, Cabo Verde, Kênia, Moçambique, Angola, Togo, Congo, Nigéria, entre outros); de etnias diferentes que coexistem em seu país; religiões diferentes (muçulmanos cristãos evangélicos e outras); clãs diferentes (cada país tem seus variados clãs); diferentes aspectos culturais (comidas, jogos, artefatos etc.). São muitas culturas que se encontram.

JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se justifica pela necessidade urgente de compreender as experiências e desafios enfrentados por estudantes africanos na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em relação à sua saúde mental e bem-estar emocional. Em um contexto acadêmico que frequentemente se caracteriza por uma diversidade cultural significativa, é fundamental reconhecer e valorizar as particularidades das identidades culturais dessas estudantes, que muitas vezes estão imersas em práticas e narrativas que influenciam suas percepções e estratégias de enfrentamento.

A literatura existente, incluindo as obras de Adeyemi (pp. 150-165, 2019), Chigangaidze (pp. 75-90, 2021), Ndlovu (pp. 60-80, 2018) e Khamala (pp. 22-38, 2016), evidencia que as experiências de saúde mental não podem ser dissociadas das influências socioculturais. No caso das estudantes africanas, a intersecção entre suas identidades culturais, crenças tradicionais e redes de apoio comunitário pode oferecer percepções valiosas sobre como elas lidam com os desafios emocionais e acadêmicos. Essa compreensão é essencial para desenvolver intervenções e políticas educacionais que sejam sensíveis e relevantes para suas necessidades específicas.

Além disso, a pesquisa se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que promovem a inclusão e a diversidade nas instituições educacionais. Ao investigar como a identidade cultural molda a autoimagem e as estratégias de enfrentamento das estudantes africanas, a pesquisa não apenas contribuirá para a literatura acadêmica, mas também fornecerá subsídios para a criação de um ambiente universitário mais inclusivo e acolhedor.

Portanto, a realização deste estudo é fundamental para promover a saúde mental e o bem-estar das estudantes africanas na UFMS, garantindo que suas vozes e experiências sejam reconhecidas e valorizadas no contexto acadêmico.

5. OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL

Investigar a intersecção entre identidade cultural e práticas psicológicas, focando nas experiências de bem-estar emocional de estudantes africanas na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) entre 2025 e 2027.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Examinar como as crenças culturais e tradições africanas influenciam a percepção de saúde mental e bem-estar emocional das estudantes.

Investigar as redes de apoio comunitário e familiar disponíveis para as estudantes africanas e seu impacto no enfrentamento de desafios emocionais. Avaliar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelas estudantes em resposta a estressores acadêmicos e sociais, considerando a influência de sua identidade cultural.

Desenvolver recomendações para a criação de políticas educacionais e intervenções que promovam um ambiente acadêmico mais inclusivo e que respeite as particularidades culturais das estudantes africanas.

6. METODOLOGIA

A proposta metodológica para este estudo é retratar a cronologia de estudantes africanos até Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e analisar as experiências Migratórias e os desafios enfrentados por esses indivíduos, por meio de uma metodologia etnográfica, que visa compreender os contextos sociais, culturais e econômicos que influenciam na decisão de migrar e a adaptação ao ambiente universitário.

Busca-se investigar os fatores que levam os estudantes africanos a deixarem seus países de origem e buscarem educação superior no Brasil, mesmo tendo consciência das dificuldades e dos desafios enfrentados durante a jornada. A metodologia de pesquisa pretende ainda avaliar esse histórico de migração, incluindo aspectos legais, sociais e emocionais e avaliar como os estudantes se adaptam ao ambiente acadêmico e social da UFMS, considerando suas vivências anteriores, por meio do mapeamento das redes de apoio que os estudantes utilizam, tanto antes de chegar ao Brasil, como após sua chegada. A pesquisa será conduzida por uma abordagem etnográfica, que envolve um trabalho de campo intenso e a coleta de dados qualitativos.

Realizar-se-á um trabalho de campo em comunidades de estudantes africanos em Campo Grande e em outros locais onde eles se encontram. Pela condução de entrevistas individuais com estudantes africanos, espera-se ser possível explorar suas histórias de vida, motivações para a migração, experiências durante a viagem e desafios. Enfrentados na UFMS. Serão organizados grupos focais com estudantes para discutir, coletivamente, suas experiências, permitindo uma troca de relatos e a identificação de temas comuns.

Será fundamental a participação nas atividades acadêmicas e sociais da UFMS, observando a interação dos estudantes africanos com seus colegas e a comunidade. Buscar-se-á a possibilidade de revisar documentos que abordem políticas de migração, inclusão e educação, bem como relatos e publicações de organizações.

Depois disso, será estudada a viabilidade de desenvolver um mapa visual das trajetórias migratórias dos estudantes, destacando os principais pontos de origem, rotas e experiências. Se possível, serão publicados relatos que narrem as experiências dos estudantes africanos, contribuindo para uma maior visibilidade.

Outras ações poderão ser desenvolvidas, viáveis, como a promoção de eventos, onde os estudantes possam participar e compartilhar suas histórias com a comunidade acadêmica, fomentando a empatia e a compreensão intercultural. Buscar-se-á uma rede de apoio através do NEABI, restaurante universitário, biblioteca e salão de convivência na UFMS para novos estudantes africanos, conectando-os com veteranos e garantindo-lhes acesso aos recursos disponíveis na UFMS. Haverá avaliações periódicas sobre as experiências migratórias.

A proposta para a pesquisa sobre as experiências de acolhimento e integração dos estudantes africanos na UFMS será de natureza qualitativa e etnográfica, permitindo uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais e culturais envolvidas. Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com estudantes africanos, buscando captar suas narrativas pessoais sobre a experiência migratória, desafios enfrentados e percepções na Universidade. As entrevistas serão gravadas (com consentimento) e transcritas para análise posterior.

7. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se obter uma compreensão abrangente das experiências de bem-estar emocional das estudantes africanas na UFMS, destacando como suas identidades culturais influenciam suas percepções e vivências. A

pesquisa deverá identificar crenças e práticas culturais específicas que impactam a saúde mental e o bem-estar emocional, proporcionando percepções sobre como essas influências podem ser integradas em abordagens de apoio psicológico. Espera-se traçar um panorama das redes de apoio disponíveis para as estudantes, incluindo a identificação de recursos comunitários e acadêmicos que favorecem o enfrentamento de desafios emocionais.

A pesquisa deverá elucidar as estratégias de enfrentamento que as estudantes utilizam, contribuindo para um entendimento mais amplo sobre como a identidade cultural molda essas práticas. Espera-se que os resultados revelem a relação entre identidade cultural, autoimagem e autoestima, destacando como esses fatores influenciam o desempenho acadêmico e as interações sociais das estudantes. A pesquisa deverá resultar em recomendações práticas para a formulação de políticas educacionais que promovam um ambiente universitário mais inclusivo e respeitoso, contribuindo para a saúde mental e bem-estar das estudantes.

Os achados da pesquisa deverão enriquecer a literatura existente sobre saúde mental e identidade cultural, oferecendo uma perspectiva única sobre as experiências de estudantes africanos em contextos acadêmicos brasileiros. Espera-se que os resultados contribuam para o fortalecimento da diversidade e inclusão na UFMS, promovendo um ambiente que valorize e respeite as particularidades culturais das estudantes africanas.

9. REFERÊNCIAS

- OBI, Ikenna. (2015). "Cultural Identity and Psychological Practices in Africa." pp. 45-67.
- EMEKA Nwankwo. "Psychology in the African Context: A Socio-Cultural Perspective". Pp. 102-115, 2018.
- TSHABALALA, Phindile. "Mental Health and Cultural Factors in Southern Africa." pp. 30-50, 2020.
- MOYO, Tafadzwa. "The Influence of Traditional Beliefs on Psychological Well-being in Zimbabwe." pp. 88-99, 2017.
- NDLOVU, Siphon. "African Perspectives on Emotional Well-being and Social Practices." pp. 60-80, 2018.
- SIBANDA, Mthokozisi. "Social Identity and Psychological Adjustment in Post-Colonial Africa". pp. 114-130, 2



O Conhecimento
é o horizonte
de eventos.

ISSN: 2966-0599

contato@ouniversoobservavel.com.br

www.ouniversoobservavel.com.br

Periódico Científico Indexado